



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Nota de Imprensa

**“Dar por garantidas as conquistas do 25 de abril é um erro perigoso”,
alerta o Presidente da Assembleia Legislativa**

O Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA), Luís Garcia, alertou hoje para a necessidade de “defendermos ativamente os valores da liberdade e da democracia”, sublinhando que dar como garantidas as conquistas do 25 de Abril “é um erro perigoso num mundo repleto de incertezas como o de hoje”.

“Vivemos tempos incertos em que forças antidemocráticas ganham força em várias partes do mundo, a verdade é constantemente distorcida para manipular sociedades e os direitos conquistados ao longo de décadas são postos em causa”, alertou o Presidente da Assembleia, na abertura da tertúlia “Conversas de Abril”, que teve lugar esta manhã, no Museu do Parlamento, sublinhando que “não podemos ser ingénuos ao ponto de pensar que a democracia é inabalável. É nossa responsabilidade defendê-la”.

Falando perante uma plateia de 35 alunos do 9.º ano da Escola Secundária Manuel de Arriaga, o Presidente do Parlamento açoriano lembrou que a realidade democrática atual foi conquistada com esforço e que há apenas 50 anos, "não era possível estarmos sentados como estamos agora, a falar livremente sobre o que pensamos e a expressar opiniões”, pois a sociedade vivia “com restrições severas e um clima de vigilância que limitava estes direitos fundamentais”, esclareceu.

Para ajudar a ilustrar essa realidade, a sessão contou com os testemunhos do professor Victor Rui Dores e da Engenheira Delfina Porto que relatou, na primeira pessoa, a realidade vivida na área da educação no período pré-Revolução, destacando que “as turmas eram separadas por



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

género e que as mulheres enfrentavam barreiras significativas no acesso ao ensino e ao mercado de trabalho”, por exemplo.

Já Victor Rui Dorez fez um retrato mais abrangente da repressão vivida antes do 25 de Abril, abordando não apenas a falta de liberdade política e social, mas também as restrições na educação e até nas relações pessoais. "O controlo era total: sobre o que se dizia, sobre o que se lia, sobre com quem se podia estar. Não era apenas uma limitação de direitos políticos, mas uma vigilância constante sobre a vida das pessoas", explicou.

Recorde-se que as “Conversas de Abril” integram o programa das comemorações do cinquentenário do 25 de Abril de 1974, organizado pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

Horta, 10 de março de 2025

